

Informativo SEEL | Saúde

Precisamos falar sobre Câncer de mama

Este informativo tem como objetivo o estímulo à reflexão sobre temas relacionados à segurança e saúde no ambiente laboral.

Dúvidas, sugestões e informações sobre saúde e segurança ocupacional, conte com o nosso SESMT.

Telefone: (62) 3201-9246

ARTIGOS EM DESTAQUE

O câncer de mama

O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo, mas também pode afetar homens.

Ele surge a partir da multiplicação desordenada de células mamárias, formando tumores. Fatores de risco incluem idade avançada, histórico familiar, obesidade, sedentarismo e consumo excessivo de álcool.

A detecção precoce é crucial para o sucesso do tratamento. O autoexame das mamas e a mamografia anual, a partir dos 40 anos (ou antes, em casos de alto risco), são fundamentais. Sintomas como nódulos, alterações na pele da mama ou secreção no mamilo devem ser investigados.

O tratamento pode incluir cirurgia, quimioterapia, radioterapia e hormonoterapia, dependendo do estágio e tipo do tumor.

A conscientização, por meio de campanhas como o Outubro Rosa, promove a prevenção e o diagnóstico precoce, aumentando as chances de cura e qualidade de vida.

A demografia do câncer mamário no Brasil

No Brasil, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, exceto para os casos de câncer de pele não melanoma. Estimativas do INCA apontam mais de 66 mil novos casos anuais, representando cerca de 29% dos diagnósticos de câncer no país. A região Sudeste concentra a maior incidência, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. A faixa etária mais afetada é acima dos 50 anos, mas casos em mulheres jovens têm aumentado. A detecção precoce e o acesso ao tratamento são desafios, especialmente em áreas com menor infraestrutura de saúde.



Segurança e saúde

O que é a sífilis?

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Ela progride em estágios, cada um com sintomas específicos. Na sífilis primária, surgem feridas indolores (cancros) no local da infecção, como genitais, boca ou ânus, que desaparecem mesmo sem tratamento. Na sífilis secundária, aparecem erupções cutâneas, febre, dor de garganta e mal-estar, que também podem sumir espontaneamente.

Se não tratada, a doença entra na fase latente, sem sintomas visíveis, mas a bactéria permanece no corpo. Anos depois, pode evoluir para a sífilis terciária, causando danos graves ao coração, cérebro, ossos e outros órgãos, podendo levar à morte. A sífilis também pode ser transmitida da mãe para o bebê durante a gravidez, causando sífilis congênita, com sérias complicações para o recém-nascido. O diagnóstico precoce e o tratamento com penicilina são essenciais para evitar complicações.

O aumento de casos de sífilis no Brasil

O Brasil enfrenta um aumento preocupante de casos de sífilis nas últimas décadas. Dados do Ministério da Saúde mostram crescimento expressivo, especialmente em gestantes e recém-nascidos, refletindo falhas na prevenção e diagnóstico precoce. Fatores como a falta de uso consistente de preservativos, desinformação e dificuldades no acesso a testes e tratamentos contribuem para esse cenário. A sífilis congênita, transmitida da mãe para o bebê, é particularmente alarmante, podendo causar abortos, malformações e óbitos infantis. Campanhas de conscientização, ampliação do diagnóstico e tratamento adequado são essenciais para reverter essa tendência e proteger a saúde pública.

Prevenção e tratamento da sífilis

A prevenção da sífilis baseia-se no uso correto e consistente de preservativos em todas as relações sexuais, reduzindo o risco de transmissão.

É fundamental realizar testes rápidos, disponíveis no SUS, especialmente durante o pré-natal, para detectar a infecção precocemente e evitar a transmissão vertical (de mãe para filho). Parceiros sexuais também devem ser testados e tratados, se necessário.

O tratamento da sífilis é feito com penicilina, antibiótico eficaz em todas as fases da doença. Na sífilis primária, secundária e latente recente, uma dose única é suficiente.

Em casos mais avançados, o tratamento pode exigir doses adicionais. Gestantes com sífilis devem ser tratadas imediatamente para proteger o bebê.

Após o tratamento, é essencial realizar acompanhamento médico para garantir a cura e evitar reinfecções. A prevenção e o diagnóstico precoce são as melhores estratégias para controlar a doença.

6 Sintomas da Sífilis



Dores musculares



Dor de garganta



Aparecimento de nódulos nas axilas e pescoço



Formigamento



Vermelhidão na pele



Feridas indolores no local da inflamação